

## Mais Esporte: o primeiro telejornal laboratório sobre esporte no Araguaia<sup>1</sup>

Chaiani ROSSO<sup>2</sup>

Anne Suelen BERNO<sup>3</sup>

Casimiro RÍOS<sup>4</sup>

Francisco BARRETO<sup>5</sup>

João José ALENCAR<sup>6</sup>

Neide MARIANO<sup>7</sup>

Pâmila RODRIGUES<sup>8</sup>

Rogério Rodrigues BARBOSA<sup>9</sup>

Lawrenberg Advíncula da SILVA<sup>10</sup>

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

### RESUMO

Diante da sobredeterminação de fórmulas de se fazer cobertura em telejornal esportivo hoje imperante na TV aberta, que tem preterido o humor em vez da informação e que, principalmente, muitas vezes deixam de dialogar com a prática esportiva local, este projeto de telejornal laboratório vislumbra para a cobertura esportiva de eventos e fatos da comunidade de Alto Araguaia, sudeste de Mato Grosso. Trata-se de um telejornal temático sobre esporte desenvolvido na disciplina de telejornal 2, no sexto semestre de jornalismo do campus universitário de Alto Araguaia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), que buscou empregar em todas as suas etapas de produção as leituras de sala de aula e as experiências apreendidas durante as aulas no laboratório e de rua.

**PALAVRAS-CHAVE:** Telejornalismo; Esporte; Araguaia.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Fotografia jornalística.

<sup>2</sup> Aluna do 7º semestre do Curso de Jornalismo do campus universitário de Alto Araguaia da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, email: chaianiroso@gmail.com

<sup>3</sup> Aluna do 7º semestre do Curso de Jornalismo do campus universitário de Alto Araguaia da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, email:

<sup>4</sup> Aluno do 7º semestre do Curso de Jornalismo do campus universitário de Alto Araguaia da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, email: periodismoune@hotmail.com

<sup>5</sup> Aluno do 7º semestre do Curso de Jornalismo do campus universitário de Alto Araguaia da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, email:

<sup>6</sup> Aluno do 7º semestre do Curso de Jornalismo do campus universitário de Alto Araguaia da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, email: jja\_zald@hotmail.com

<sup>7</sup> Aluna do 7º semestre do Curso de Jornalismo do campus universitário de Alto Araguaia da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, email: neidemarianodefreitassilva@hotmail.com

<sup>8</sup> Aluna do 7º semestre do Curso de Jornalismo do campus universitário de Alto Araguaia da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, email: pamila.rodrigues@hotmail.com

<sup>9</sup> Graduado do Curso de Jornalismo do campus universitário de Alto Araguaia da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, email: rogerbrodrigues@gmail.com

<sup>10</sup> Orientador do trabalho. Professor Mestre do Curso de Jornalismo do campus universitário de Alto Araguaia da Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat, email: lawrenberg@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Desde a primeira transmissão telejornalística na década de 1950, através do jornal *Imagens do Dia* da antiga TV Tupi de São Paulo, o telejornalismo sempre ocupou um papel cabal na formação da opinião pública na sociedade brasileira, ao manter informadas as mais diferentes camadas sociais da população. Por trás da figura do âncora e do repórter, que constituem a linha de frente de todo o telejornal, assuntos do cotidiano de diversos lugares são filtrados, resumidos e transformados em notícias, que invadem os lares de milhões de brasileiros. Âncoras e repórteres tornam-se portadores de notícias boas e ruins e, simultaneamente, adquirem o status de entes nas famílias que recebem as suas notícias. Afinal, a Televisão no decorrer do seu desenvolvimento, começando por um período elitizado, desempenha um grande fascínio naqueles que a assistem, e, no caso do telejornal, este fascínio se produz diariamente pela construção de uma relação de confiança e credibilidade.

Ciente disso, optamos pelo telejornal como forma de comunicação acessível e de grande credibilidade para tratar especificamente de esportes. Diariamente assistimos na televisão diversos noticiários esportivos que realizam capciosamente uma cobertura mais fechada e focada nos esportes dos grandes centros e menos direcionada para o interior. O *Globo Esporte nacional* da rede Globo e o *Jogo Aberto* da rede Bandeirantes são dois exemplos clássicos desse tipo de cobertura jornalística de “centro”, que possui um olhar editorial mais hegemônico e mercadológico a cerca das relações esportivas, e que direto ou indiretamente contribui para o enfraquecimento da prática de esporte das cidades pequenas. E em Mato Grosso, vemos esses filtros fechados de cobertura perpetuarem-se através do *Globo esporte regional* quando realiza uma cobertura esportiva essencialmente de times e eventos esportivos da capital Cuiabá, localizada a 420 km da cidade de Alto Araguaia. São casos emblemáticos de cobertura noticiosa sobre esporte, que se insinuam tendenciosos ao prescreverem assuntos de interesse de alguns públicos como pautas de interesse público geral; e, simultaneamente, desenham o atual cenário da cobertura esportiva na televisão.

Ao mesmo tempo demonstram-se um aspecto de esoterismo em muitas coberturas esportivas. Segundo Coelho (2004, p.35), *“há colunistas, comentaristas, repórteres, jornalistas de todas as áreas que se arvoram o direito de falar sobretudo de futebol, apenas pelo fato de terem se sentado em arquibancada.”*

O telejornal “Mais Esporte” é direcionado prioritariamente ao público araguiense, onde as matérias que o integram destacam acontecimentos do município, ou opiniões de

pessoas relacionadas ao município, ainda que a matéria se foque em um assunto nacional ou internacional. Fizemos isso para que a população local, que é nosso foco, interessasse pelo produto. O “Mais Esporte” traz consigo reportagens que falam sobre projetos esportivos do município, polêmicas envolvendo o esporte, dificuldades de atletas que querem continuar no esporte, mas que não tem apoio para isso, opiniões sobre o Pan-Americano e um resumo do que aconteceu de relevante no mundo do esporte.

## **OBJETIVO**

Esse telejornal tem como objetivo fazer com que os alunos de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo do Campus de Alto Araguaia – MT, reflitam sobre a importância do jornalismo quanto veículo de inserção social por meio da informação. E a sua produção fomenta experiências laboratoriais, que, além de colocar em prática os conteúdos apreendidos nas aulas de telejornalismo, apresenta-se como um método de mediação de questões relacionadas à cidadania e inclusão social por meio do esporte.

Tentamos, nessa única edição do telejornal, fazer com que o público do município se identificasse ao máximo no “Mais Esporte”, onde mostramos um espelho com várias reportagens sobre distintos assuntos dentro do esporte local e nacional. Utilizamos uma forma mais dinâmica e intimista na apresentação do telejornal para que conquistássemos a atenção do público.

## **JUSTIFICATIVA**

A prática do esporte vem desde a Grécia antiga, onde muitos gregos usavam essas competições como homenagem a Zeus, que para eles era o Deus supremo. Com o tempo, o esporte foi crescendo cada vez mais, e se tornando mais importante para as pessoas. Uma curiosidade sobre aqueles tempos é que as mulheres além de não participarem das competições, também não podiam assistir a elas. Vemos que atualmente o sexo feminino além de ter grandes participações no esporte, muitas vezes supera o sexo masculino em determinadas modalidades.

Vemos atualmente a forte presença do esporte em programas televisivos. Nos últimos anos houve um aumento considerável no número de programas nacionais destinados ao esporte na TV aberta. O “Mais Esporte” surgiu de um trabalho acadêmico, com a proposta de se criar um produto destinado à disciplina de Telejornalismo II. A turma foi dividida em grupos onde cada um decidiu o tema que iria abordar no telejornal. Logo, optamos por fazer um telejornal sobre esporte por notarmos a falta de um meio de comunicação que utilize este gancho na região, sendo que o assunto tem grande aceitação, baseando-se na quantidade considerável de eventos esportivos no município e pela presença expressiva da população nestes eventos.

Além disso, deve-se ressaltar o papel assumido hoje pelo telejornal na configuração da sociedade contemporânea, que somente vem a somar para a fundamentação deste audacioso projeto de se produzir um telejornal laboratório dado às dificuldades de infraestrutura, entre elas: a falta de câmeras filmadoras com configuração adequada para reportagens, microfones, tripé, switch, e, sobretudo, estúdio para gravação e aula de telejornalismo. O que contradiz uma afirmação do jornalista Sebastião Squirra (2004), quando o mesmo relata:

Para o telejornalista, a prática da redação, da produção de entrevistas, reportagens e edição, usando equipamentos eletrônicos que capturem imagens e sons do repórter e dos entrevistados, bem como da apresentação de notícias, é fundamental para a formação deste futuro profissional. (17)

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Mesmo com a grande dificuldade em produzir um material audiovisual, pela falta de equipamentos disponibilizados pela universidade, o trabalho foi concluído. O que mais era buscado pelo grupo era que o processo de filmagens fosse concluído, por ser ele a parte mais difícil do trabalho. O telejornal foi um produto feito por acadêmicos do curso de Jornalismo que na época estavam no 6º semestre, onde com o auxílio do professor Lawrenberg, buscamos pautas, produzimos matérias, filmamos as reportagens e editamos nosso produto, fazendo com que o “Mais Esporte” seja em sua totalidade um produto feito com o conhecimento que tínhamos na época.

## DESCRIÇÕES DO PRODUTO E PROCESSO

Para a produção do “Mais Esporte”, primeiramente tivemos reuniões com o professor da disciplina de Telejornalismo II, Lawrenberg Advíncula da Silva, para que ele orientasse o projeto. Posteriormente tivemos reuniões entre o grupo, onde decidimos que o nosso telejornal abordaria o esporte em Alto Araguaia- MT. Depois de decidirmos o foco do trabalho, passando depois a definir as pautas e as estratégias de cobertura jornalística dentro de um cronograma de produção de reportagem de 15 dias.

Como a maioria do grupo queria ocupar uma das duas posições de ancora, decidimos que a maneira mais justa para decidirmos, seria em forma de sorteio. João José Alencar e Neide Mariano ficaram como os ancoras do telejornal, que seriam responsáveis pela organização de matérias (quentes, frias) e apresentação das cabeças. Enquanto eu, Chaiani Rosso, fiquei com o quadro “As últimas notícias do esporte”, no terceiro e último bloco, onde apresentei matérias de cunho nacional através de Nota peladas de 10 a 15 segundos de duração no máximo.

Os demais integrantes do grupo ficaram como repórteres e cinegrafistas. Casimiro Ríos ficou com a pauta e reportagem do Pan-americano e Francisco Barreto como cinegrafista da matéria. Na pauta sobre esporte local o repórter foi Francisco e o cinegrafista João. Na pauta sobre superação a vez, foi de Pâmila Rodrigues e Barreto. O link ficou por conta de Anne Suelen Berno e Francisco.

As reportagens (features) e o telejornal foram editados por mim, Chaiani Rosso, e criação da vinheta e da identidade visual foram feitas pelo professor de Telejornalismo Lawrenberg Silva e o editor de imagens da Assessoria de Comunicação da Unemat, Valdir Santos.

As filmagens em estúdio foram feitas na TV Integração de Alto Araguaia, afiliada da Rede Record de televisão.

## CONSIDERAÇÕES

Bola na trave não altera o placar  
Bola na área sem ninguém pra cabecear  
Bola na rede pra fazer o gol  
Quem não sonhou em ser um jogador de futebol?  
(Uma Partida de Futebol – Skank)

Através do trecho desta letra de música da banda mineira Skank, intitulada Uma partida de futebol, podemos mensurar a importância do esporte, e mais especificamente, do futebol na sociedade brasileira. De certa forma os versos da música produzem qual fragmentos de uma inevitável metonímia a descrição perfeita de uma pátria de chuteira. O esporte está integrado em tudo, em todos. Não há como negar. É o principal assunto das redações jornalísticas. E o “Mais Esporte” valeu-se disso. Buscou atender o público das arquibancadas do centro à periferia, mas com o diferenciar de fazer um diálogo mais próximo com o local: a realidade araguiense.

Nesse sentido, o programa esportivo “Mais Esporte” assinala o telejornalismo independente, porque foi produzido para ultrapassar os muros acadêmicos e dialogar com a comunidade. Trata-se de um telejornalismo cidadão que, conforme Guilherme Rezende (2000, p.23-24), visa *“cumprir uma função social e política tão relevante porque atinge um público, em grande parte de iletrado ou pouco habituado à leitura, desinteressado pela notícia, mas que tem de vê-la, enquanto espera a novela.”*

O telejornal esportivo, ao fomentar durante a sua produção experiências de apuração, produção e pós-produção, permitiu um novo olhar de todos acadêmicos participantes diante da estrutura e o processo de produção em TV, mas acima de tudo propiciou uma nova percepção a cerca da recepção da notícia, muitas vezes ignorada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISTANE, L. e BACELLAR L. **Jornalismo de TV**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BARBEIRO, H. **Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

COELHO, P.V. **Jornalismo Esportivo**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2004.

CURADO, O. **A Notícia na TV**. São Paulo: Alegro, 2002.

GLOBO NEWS. **O Primeiro canal de jornalismo do Brasil**. São Paulo:Globo, 2006.

MATTOS, Sérgio. **Perfil da TV brasileira**. Salvador: A Tarde, 2004

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2006

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000

SQUIRRA. Sebastião. **Aprender Telejornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

VIZEU, A (Org.). **A Sociedade do Telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

YOKE, I. **Jornalismo diante das câmeras**. São Paulo: Sumus, 1998.